

## DISCIPLINAS OFERECIDAS NO 2º SEMESTRE DE 2017

<b>Disciplina:</b>	<b>Concepções teóricas sobre Identidade</b>
<b>Professor:</b>	<b>Antonio da Costa Ciampa</b>
<b>Nível:</b>	<b>Mestrado/Doutorado</b>
<b>Créditos:</b>	<b>03</b>
<b>Tipo:</b>	<b>Seminário de Núcleo - Eletiva</b>
<b>Semestre:</b>	<b>2º de 2017</b>
<b>Horário:</b>	<b>2ª feiras – 19h15/22h15</b>

### EMENTA

O objetivo é oferecer ao aluno concepções teóricas a respeito do sintagma identidade-metamorfose-emancipação, que lhe permitam analisar a humanização enquanto processo que particulariza o universal na articulação com o singular. O curso trabalha com a definição de identidade como metamorfose humana que busca a emancipação. Para tanto, procura investigar condições e possibilidades de movimentos emancipatórios, em relação a identidades sociais, sejam elas individuais, sejam elas coletivas, sempre considerando suas implicações políticas.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERGER. P & LUCKMANN T. A Construção Social da Realidade. Petrópolis: Vozes, 1973 (1ª. ed.).

BERGER, P & LUCKMANN, T. Modernidade, pluralismo e crise de sentido - A Orientação do Homem Moderno Petrópolis: Vozes. 2004 (1ª ed.).

CIAMPA, A. da O. A estória do Severino e a história da Severina. São Paulo: Brasiliense, 2009 (1ª ed. 1987).

CIAMPA, A. da O. Fundamentalismo: a recusa do fundamental. In: PINTO, E A., Almeida, I. A. (orgs.) Religiões - Tolerância e Igualdade no Espaço da Diversidade. São Paulo: Fala Preta! Organização de Mulheres Negras, 2004.

CIAMPA, A. da C. "Políticas de identidade e identidade política. IN: DUNKER, C. I. L., PASSOS, M. C. Uma Psicologia que se Interroga - Ensaios. São Paulo: Edicon, 2002.

CIAMPA, Identidade: um paradigma para a Psicologia Social? Apresentação no 10º Encontro Nacional da Associação Brasileira de Psicologia Social - ABRAPSO, 1999.

CIAMPA, A da C. Identidade. In: LANE, S. T. M. et al. Psicologia Social - O Homem em Movimento. São Paulo: Brasiliense, 1984 (1ª ed).

CIAMPA, A da C. A Identidade Social e suas relações com a Ideologia - São Paulo, Dissertação de Mestrado, PUCSP, 1977.

CIAMPA, A. da C. & LIMA, A. F. "Metamorfose humana em busca de emancipação: A identidade na Perspectiva da Psicologia Social Crítica" in Lima A. F. (Org.) Psicologia Social Crítica - Paradoxos do Contemporâneo. Porto Alegre: Sulina, 2012.

FREITAG, B. & ROUANET, S. P. Habermas. São Paulo: Ática, 1993.

GOFFMAN, E. Estigma - Notas sobre a Manipulação da Identidade Deteriorada. (Trad. Márcia Bandeira de Mello Leite Nunes), Rio de Janeiro: Zahar Ed., 1975 (1ª ed.).

HABERMAS, J. Para a reconstrução do materialismo histórico (Trad. Carlos Nelson Coutinho). São Paulo, Brasiliense, 1983.

HONNETH, A. Luta por reconhecimento - A gramática moral dos conflitos sociais (Trad. Luiz Repa). São Paulo, Ed 34, 2003 (1ª. ed.).

LIMA, A. F. Metamorfose, Anamorfose e reconhecimento perverso - A identidade na perspectiva da Psicologia Social Crítica. São Paulo: FAPESP, EDUC, 2010.

MEAD, G. H. Espírito, persona y sociedad. (Trad. Flórida Mazia). B. Aires: Paidós, 1972 (3ª ed.). [v. MORRIS, C. W. 2010].

MORRIS, C. W. (Org.) Mente, Self e Sociedade (Trad. Maria Silvia Mourão) Aparecida, SP: Ideias e Letras, 2010

SIEBENEICHLER, F. B. Jürgen Habermas: Razão Comunicativa e Emancipação. Rio de Janeiro: Ed. Tempo Brasileiro, 2003 (4ª. ed.)

**Disciplina:** A Práxis Psicossocial em Políticas Públicas: a perspectiva da Subjetividade e o caso SUAS  
**Professora:** Bader Burihan Sawaia  
**Nível:** Mestrado/Doutorado  
**Créditos:** 03  
**Tipo:** Seminário de Núcleo - Eletiva  
**Semestre:** 2º de 2017  
**Horário:** 3ª feiras –16h/19h

## **EMENTA**

A subjetividade aparece na legislação do SUAS (PNAS/2004) como dimensão importante da política de proteção social. O curso se propõe a refletir sobre esta categoria para delinear matrizes interdisciplinares orientadoras da atuação psicossocial capaz de superar a dicotomia entre o singular e o coletivo e entre a subjetividade e a objetividade, inspiradas na teoria da psicologia social sócio histórica e da filosofia de Espinosa. Assim:

- analisa as contradições que caracterizam a história da Política de Assistência Social no Brasil;
- discute as orientações, referentes à subjetividade (documentos elaborados pelo MDS e CFP), que fornecem parâmetros para a atuação dos psicólogos nos CRAS, com destaque aos objetivos de favorecer espaços de participação social e organização comunitária e o fortalecimento da autonomia, realizando intervenções no âmbito individual, familiar, grupal e comunitário e tendo como base o território;
- propõe as seguintes unidades de análise: *subjetividade revolucionária*, *sofrimento ético-político* e *sujeito como potência de vida em ato* e
- as seguintes ideias norteadoras da práxis: *a escuta psicossocial* como a do *narrador sucateiro* de Benjamin e como *experiência estética* e o *sentimento do comum* como proposto por Espinosa, para escutar o sofrimento ético-político como *sabedoria prática* e a subjetividade revolucionária (um drama que se configura na tensão entre potência de vida e suas forças bloqueadoras.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FALS Borda (1978). *Por la práxis: El problema de como investigar La realidad para transformarla, en Critica y Política en las ciencias sociales*. Bogotá: Editorial Guadalupe.

GAGNEBIN, J.M. (2014) *Lembrar, escrever, esquecer*. RJ: Ed.34.

HARDT, M. *Lo Común en el Comunism* (texto traduzido para o espanhol do livro Badiou, A e Zizek, S. (2010) *L'idée du Communisme*, Lignes. Paris.

HARDT, M. e Negri, T. (2005) *Multidão: guerra e democracia na era do império*. Rio de Janeiro: Record

HARVEY, D. (2014). *Cidades rebeldes: do direito à cidadania à revolução urbanas*. São Paulo: Martins Fontes.

LESSA, S. e Tonet, I. (2012). *Proletariado e Sujeito Revolucionário*. Instituto Lukács

MONTERO, M e Sonn, C.C (eds) (2009) *Psychology of Liberation- theory and applicatioins*. NY:Spinger.

OLIVEIRA, F.de Oliveira e Yamamoto, O. (2014). *Psicologia e Políticas Sociais: temas em debate*, Ed. Ufpa.

PARKER, I. (2014). *Revolução na Psicologia – da alienação a emancipação*. Campinas: Alínea ed.

PATTO, M. H.(org.) *Formação do Psicólogo e Relações de poder*(2008. /Espinosa (sd). Tratado Político. Editorial Estampa.

ROMAGNOLI R.C.; Moreira,M.I.C. (orgs),( 2014) *SUAS – a articulação entre psicologia e o serviço social no campo da proteção social, seus desafios e perspectivas*. Curitiba: CRV.

SAWAIA, B.B. (2013) *As artimanhas da exclusão*. Vozes 13°ed.

SAWAIA, B.B. (2014). *Transformação Social: uma questão para a psicologia social?* In Revista Psicologia & Sociedade.

\_\_\_\_\_ (2009) *Psicologia e desigualdade social: uma reflexão sobre liberdade e transformação social*. Psicologia & Sociedade, v.21, n.3.

\_\_\_\_\_ (2016) *Subcidadania e o sofrimento psíquico*. In Caderno temáticos de CRP/SP Psicologia e assistência Social e o Enfrentamento da desigualdade social.

VIGOTSKI, L.S. (2000) *Psicologia da arte*. Martins Fontes

VYGOTSKI, L. S. (1998) - *La Modificación socialista del hombre* (1927). In Blank, G. (org.) *La genialidad y otros textos inéditos*. Editorial Almagesto: Buenos Aires. Ou on line.

VYGOTSKI, L. S. (1998) – *El Papel Del Ambiente* (1935). In Blank, G. (org.) *La genialidad y otros textos inéditos*. Editorial Almagesto: Buenos Aires.

**Disciplina:** Questões sobre Maternidades e Paternidades contemporâneas  
**Professora:** Carla Cristina Garcia  
**Nível:** Mestrado/Doutorado  
**Créditos:** 03  
**Tipo:** Seminário de Núcleo - Eletiva  
**Semestre:** 2º de 2017  
**Horário:** 4ª feiras – 16h/19h

## **EMENTA**

Entre as historiadoras existe um consenso de que a Segunda Guerra Mundial foi o momento de explosão de uma série de transformações sobre o papel dos gêneros e das sexualidades expressas na queda do número de nascimentos, no aumento dos divórcios e do incremento do trabalho feminino em empregos com exigências de qualificação educacional. Instaurada a paz, aparece – especialmente nos Estados Unidos – um movimento que se focava na restauração da ordem sexual e de gênero anterior por meio da reafirmação da família nuclear. Ainda que esta nova domesticação reeditava as velhas imagens das mulheres como anjos do lar, a “*housewife*” significou uma ruptura na história dos cuidados e do habitar doméstico, ruptura que se organizou em torno ao chamado viver moderno: a automatização da casa, a emergência da sociedade de consumo, a ameaça nuclear e os fantasmas da guerra fria. A partir de questões propostas por autoras e autores como Foucault, Badinter, Tubert e Lasch, este seminário procurará analisar as condições e possibilidades do discurso “psi” atual sobre os cuidados maternos e paternos buscando compreender se suas pautas, significados e sentimentos são menos práticas espontâneas do que efeitos de relações de saber e poder historicamente situados e uma prática social por meio da qual a psicologia de erigiu como dispositivo da normalidade e da subjetividade.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BADINTER, Elisabeth (1980) Um Amor conquistado. O mito do amor materno. Riso de Janeiro, ed. Nova Fronteira.

LASCH, Cristopher (1997). A Mulher e a vida cotidiana. Rio de Janeiro, Ed. Civilização Brasileira.

LAURETIS, Teresa de (1989), *La esencia del triángulo, o tomarse en serio el riesgo del esencialismo: teoría feminista en Italia, los E.U.A. y Gran Bretaña*, en Debate Feminista Año I, vol 2 sept. 1990, México.

MURARO, Luisa (1991), *L'ordine simbolico della madre*, Roma, Editori Riuniti.

MORRONI, Laura; Herrera, María Marta (2001) “Generando genealogías”, Salta, *Actas XI Congreso de Filosofía*, 2001, CDRom.

TUBERT, Silvia (1996), *Figuras de la madre*, Madrid, Cátedra.

\_\_\_\_\_ (1997), *Figuras del Padre*, Madrid, Cátedra.  
ZERILLI, Linda (1996) *Un proceso sin sujeto: Simone de Beauvoir y Julia Kristeva, sobre la maternidad* en Tubert, Silvia (1996), *Figuras de la madre*, Madrid, Cátedra, p. 155-188.

**Disciplina:** Micropolítica e modos de subjetivação  
**Professora:** Maria Cristina Gonçalves Vicentin  
**Nível:** Mestrado/Doutorado  
**Créditos:** 03  
**Tipo:** Seminário de Núcleo - Eletiva  
**Semestre:** 2º de 2017  
**Horário:** 2ª feiras – 19h/22h

## **EMENTA**

Da *mortificação do eu* - tal como trabalhada por Goffman em sua leitura dos processos de *institucionalização* - à noção de *produção de subjetividade heterogênea* em F. Guattari, uma vasta discussão em torno das noções de sujeito/subjetividade, em sua articulação com o campo institucional, se processou na segunda metade do século XX. Tal movimento desenha um caminho com várias figuras: o sujeito nas instituições, o sujeito das instituições, a instituição do sujeito e a produção de subjetividade como efeito das lógicas institucionais. Pretendemos acompanhar as inflexões centrais deste percurso que forjou a subjetividade como um *campo de problemáticas*, mais do que como um objeto de conhecimento, assim como desenhou a perspectiva de modos de subjetivação/produção de subjetividade em contraposição à ideia de um sujeito universal. Tal caminho busca também sinalizar elementos teórico-metodológicos que favoreçam a pesquisa de dispositivos concretos e contextos institucionais enfatizando seus modos singulares de produção de subjetividade.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BASAGLIA, F. *Escritos selecionados em saúde mental e reforma psiquiátrica*. Rio de Janeiro, Garamond, 2005.

CARDOSO Jr, H. R. Para que serve uma subjetividade? Foucault, tempo e corpo. *Psicologia: reflexão e crítica*. 2005, 18 (3), pp 343-349.

FOUCAULT, M. *História da Sexualidade I: a vontade de saber*. 7a. edição. Rio de Janeiro: Ed. Graal, 1985.

FOUCAULT, M. *O poder psiquiátrico*. Curso no Collège de France (1973-1974) Martins Fontes, São Paulo, 2006.

FOUCAULT, M. O sujeito e o poder. Em: Rabinow, Paul e Dreyfus, Hubert. *Foucault. Uma trajetória filosófica*. Rio de Janeiro. Forense Universitária, 1995.

FONSECA, M. A. *Michel Foucault e a constituição do sujeito*. São Paulo, Educ., 2003.

GOFFMAN, E. *Manicômios, prisões e conventos*. São Paulo, Ed. Perspectiva, 2003, 7ª edição.

GUATTARI, F. *Revolução molecular. Pulsações políticas do desejo*. Brasiliense, São Paulo, 1981. (1ª. edição).

\_\_\_\_\_ *Caosmose. Um novo paradigma estético*. Ed 34, Rio de Janeiro, 1992.

SILVA, Tomaz Tadeu (org). *Nunca fomos humanos. Nos rastros do sujeito*. Belo Horizonte, Autêntica, 2001.

SILVA, Tomaz Tadeu (org) *Antropologia do ciborgue. As vertigens do pós-humano*. Belo Horizonte, Autêntica, 2000.



**Disciplina:** Epistemologia do Conhecimento Científico  
**Professora:** Maria da Graça Marchina Gonçalves  
**Nível:** Mestrado  
**Créditos:** 03  
**Tipo:** Disciplina Obrigatória  
**Semestre:** 2º de 2017  
**Horário:** 2ª feiras – 13h/16h

## **EMENTA**

Estudo dos fundamentos epistemológicos da psicologia, na relação com a Modernidade e suas principais formulações. A partir da compreensão da Modernidade como conjunto de ideias representativas de um contexto histórico determinado, serão apresentadas as principais questões aí postas para o conhecimento, com destaque para a noção de sujeito constituída nesse contexto. Essas referências serão recolocadas tendo em vista formulações contemporâneas, no âmbito da chamada pós-modernidade, com o objetivo de se avaliar em que medida mantém ou superam as referências da modernidade. Também aqui a noção de sujeito e suas diferentes concepções serão destacadas, analisando-se suas implicações para a produção de conhecimento. Essa análise terá como base a noção de historicidade e incluirá a discussão das principais categorias da epistemologia: concepção de relação sujeito-objeto; noção de verdade; noção de realidade e objetividade; noção de teoria e sua relação com a empiria; entre outras.

## **ESTRATÉGIAS**

A disciplina será desenvolvida por meio de aulas dialogadas, a partir de leitura básica e complementar; e por meio de seminários realizados pelos alunos.

## **AVALIAÇÃO**

Será composta por avaliações de atividades realizadas em grupo e por uma avaliação individual final.

## **BIBLIOGRAFIA DE REFERÊNCIA**

GONÇALVES, M.Graça M. – A psicologia como ciência do sujeito e da subjetividade – a historicidade como noção básica (cap.2) – o debate pós-moderno (cap.3) in BOCK, Ana M.B; GONÇALVES, M.Graça M. & FURTADO, Odair - *Psicologia sócio-histórica – uma perspectiva crítica em psicologia*. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2015, pp. 47-92.

GONZÁLEZ REY, Fernando L. – *Pesquisa qualitativa e subjetividade – os processos de construção da informação*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

KAHHALE, Edna M.P.; PEIXOTO, Madalena G.; GONÇALVES, M. Graça M.- A produção de conhecimento das revoluções burguesas: aspectos relacionados à

questão metodológica. In KAHHALE, Edna M.P. (org.) – *A diversidade da psicologia – uma construção teórica*. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2011, pp. 17-73.

MÉSZAROS, István – *Estrutura social e formas de consciência – a determinação social do método*. São Paulo: Boitempo, 2009.

MORIN, Edgar – A noção de sujeito. In SCHNITMAN, Dora (org.) – *Novos paradigmas, cultura e subjetividade*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996, pp.45-58.

PEIXOTO, Madalena G. – *A condição política na pós-modernidade – a questão da democracia*. São Paulo: EDUC/FAPESP, 1998.

SANTOS, Boaventura S.- *A crítica da razão indolente*. São Paulo: Cortez, 2000.

SANTOS, Boaventura S.; MENESES, Maria Paula (orgs.) – *Epistemologias do Sul*. São Paulo: Cortez, 2010.

SHINN, Terry - *Desencantamento da modernidade e da pós-modernidade: diferenciação, fragmentação e a matriz de entrelaçamento*. Scientia e Studia, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 43-81, 2008.

**Disciplina:** Desenvolvimento de Projetos  
**Professora:** Maria do Carmo Guedes  
**Nível:** Doutorado  
**Créditos:** 03  
**Tipo:** Disciplina Obrigatória  
**Semestre:** 2º de 2017  
**Horário:** 4ª feiras – 9h/12h

## **EMENTA**

Além de reflexão especial sobre os projetos individuais de tese e sua importância para contribuição a uma psicologia comprometida com a sociedade, o curso propiciará reflexão sobre outros projetos – que marcam a formação em pesquisa hoje no Brasil. Estes outros projetos podem se referir a condições para exercerem a atividade como pesquisadores e ou como profissionais em suas próprias áreas na comunidade científica nacional e internacional. Para isso, serão escolhidos alguns temas que tratem não só do hoje, mas também do amanhã de um doutor em Psicologia Social. Sobre estes temas os doutorandos trabalharão em grupo, visando apresentação à classe e apresentação em algum congresso, cuja escolha será também em classe.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

Serão lidos diferentes clássicos em áreas como Filosofia e História da Ciência, bem como periódicos sobre disseminação de conhecimento, em especial na área de comunicação - por exemplo a Revista eletrônica de Jornalismo científico *ComCiência*, da Labjor (Unicamp) e Revista *Pesquisa Fapesp* e outros, como *Boletins* de Associações Científicas e Editoriais de periódicos científicos, em geral na subárea Psicologia Social.

## **Bibliografia específica**

Aos temas dependerá dos temas escolhidos, mas podemos prever alguns: Ética, Responsabilidade social, Associação científica, O profissional cientista, Acesso aberto... Como fonte para escolher autores, preferência será dada a trabalhos atuais de autores na Psicologia (neste caso, não só na Psicologia Social).

**Disciplina:** Pesquisa em Psicologia Social  
**Professora:** Mary Jane Paris Spink  
**Nível:** Mestrado  
**Créditos:** 03  
**Tipo:** Disciplina Obrigatória  
**Semestre:** 2º de 2017  
**Horário:** 3ª feiras – 09h30/12h30

## **EMENTA**

A disciplina visa trabalhar as questões metodológicas da pesquisa psicossocial. Com base nos projetos dos alunos e nas diversas linhas teóricas, em especial as vigentes no Programa de Psicologia Social, serão discutidas as relações entre pressupostos epistemológicos e ontológicos, teoria e método de pesquisa, rigor científico e compromisso social da pesquisa, investigação e ação, objetividade e subjetividade, bem como a ética em pesquisa. No plano operacional, discute as dificuldades mais comuns do ato de pesquisar: a elaboração da revisão da literatura e do referencial teórico, o desenho e procedimentos de levantamento das informações, os procedimentos para obtenção de consentimento informado dos participantes e os métodos de análise e apresentação dos resultados, com destaque à narrativa. A dinâmica das aulas visa possibilitar ao aluno a experiência do debate acadêmico, preparando-o para colocar sua produção em debate e dialogar com outras perspectivas que não a de seu núcleo. Elas se desenvolverão na forma de aulas expositivas, de debates em sala de aula, alguns com convidados, e aulas no Laboratório de Informática para conhecimento de estratégias de revisão da literatura e sites para acompanhar a pesquisa psicossocial no Brasil e exterior.

**BIBLIOGRAFIA:** É composta por textos na área da filosofia da ciência, textos de metodologia e pesquisas em Psicologia Social, clássicas.

### **Livros de texto sobre pesquisa qualitativa**

LUDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A (1986). *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU.

MARTINS, J.; BICUDO, M.A.V. (1989). *A Pesquisa Qualitativa em Psicologia*. São Paulo: EDUC/Editora Moraes.

MINAYO, M.C.S. 1992). *O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde*. São Paulo/Rio de Janeiro: HUCITEC/ABRASCO.

BAUER, M.W.; GASKELL, G. (2002). *Pesquisa Qualitativa com Texto Imagem e Som*. Petrópolis, RJ: Vozes.

LANG, C.E.; BERNARDES, J.S.; RIBEIRO, M.A.T E ZANOTTI, S. V. (Org.) (2015). *Metodologias: pesquisas em saúde. Clínica e práticas psicológicas*. Maceió, AL: Edufal.

### **O debate Quali-Quanti**

BEST, J. (S/D). *People count: the social construction of statistics*. University of Delaware, USA

BEST, J. (2001). *Damned Lies and Statistics: Untangling Numbers from the Media, Politicians, and Activists*. Califórnia: University of California Press.

REY, F. (1999). *La Investigación cualitativa en psicología* (pp.30-50). São Paulo: EDUC.

SPINK, M.J. (2003). Os métodos de pesquisa como linguagem social. *Estudos e Pesquisas em Psicologia* (Revista do Instituto de Psicologia da UERJ), V.2, N.2, p. 9-21.

VON WRIGHT, G.H. (1979). Two Traditions. In: BYNNER, JohnMorgan; STRIBLEY, Keith M. (org.). *Social Research: Principles and procedures*. New York: Longman/Open University Press, p.11-16. (Texto traduzido).

### **Onde começar: pesquisa bibliográfica**

LIMA, J.M. (2015). *A construção de tipos de pessoas vista a partir dos bancos de dados: o caso da adolescência vulnerável*. Mestrado em Psicologia Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

RIBEIRO, M.A.T.; MARTINS, M.H.M.; LIMA, J.M. (2015). A pesquisa em base de dados: como fazer? In: LANG, C.E.; BERNARDES, J.S.; RIBEIRO, M.A.T.; ZANOTTI, S.V. (orgs). *Metodologias: pesquisa em saúde, clínica e práticas psicológicas*. Maceió: EDUFAL.

### **A entrada no campo**

CORDEIRO, M.P.; FREITAS, T.R.; CONEJO, S.P.; DE LUIZ, G.M. (2014). Como pensamos ética em pesquisa. IN: Spink, M.J.P.; Brigagão, J.I.; Nascimento, V. e Cordeiro, M. (Orgs), (2014). *A produção de informação na pesquisa social: compartilhando ferramentas*. Centro Eldestein de Pesquisas Sociais, [www.bvce.org](http://www.bvce.org)

GEERZ, C. (1978/1973). Um Jogo Absorvente: Notas sobre a Briga de Galo Balinesa. In: *A interpretação das culturas* pp. 278-321). Rio de Janeiro: Zahar.

SPINK, P. (2003). Pesquisa de campo em psicologia social: uma perspectiva pós-construcionista. In: *Psicologia & Sociedade*, Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 18-42

### **História Oral/Pesquisa Narrativa**

QUEIROZ, M.I. P. (1987). Relatos orais: do "indizível" ao "dizível". *Ciência e Cultura*, 39 (3): 272-286.

SQUIRE, C. (2008). *Approaches to narrative research*. Centre for narrative research, university of east London/ NATIONAL CENTRE FOR RESEARCH METHODS. NCRM REVIEW PAPERS

TAMBOUKOU, M. (2016). A aventura da pesquisa narrativa. In: Cordeiro, R. & Kind, L. (Orgs). *Narrativas, gênero e política*. Curitiba: Editora CRV. pp.67-84.

### **Entrevistas**

ARAGAKI, S.S.; LIMA, M.L.C.; PEREIRA, C.C.P.; NASCIMENTO, V.L.V. (2014). Entrevistas: negociando sentidos e coproduzindo versões de realidade. In: Spink, M.J.P.; Brigagão, J.I.; Nascimento, V. e Cordeiro, M. (Orgs), *A produção de informação na pesquisa social: compartilhando ferramentas*. Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, [www.bvce.org](http://www.bvce.org).

BAKER, S. E. AND EDWARDS, R. (2012) *How many qualitative interviews is enough*. Discussion Paper. NCRM. (Unpublished)

### **Grupos/Grupos focais**

BRIGAGÃO, J.I.; NASCIMENTO, V.L.V.; TAVANTI, R.M.; PIANI, P.P. E FIGUEIREDO, P.P. (2014). Como fazemos para trabalhar com a dialogia: a pesquisa com grupos. IN: Spink, M.J.P.; Brigagão, J.I.; Nascimento, V. e Cordeiro, M. (Orgs), (2014). *A produção de informação na pesquisa social: compartilhando ferramentas*. Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, [www.bvce.org](http://www.bvce.org)

RASERA, E. F. & JAPUR, M. (2001). Contribuições do pensamento construcionista para o estudo da prática grupal. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 14(1), 201-209.

### **Observações no cotidiano: etnografia e etnometodologia**

CLIFFORD, J. (1998). Sobre a autoridade etnográfica. In: *A experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1998

DURHAM, E. (1986). A pesquisa antropológica com populações urbanas: problemas e perspectivas. In: CARDOSO, R. (org.), *A Aventura Antropológica*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

GARFINKEL, H. (1967). *Studies in ethnomethodology*. Englewood Cliffs, N.J.: Prentice Hall.

SATO, L. (2001). Processos organizativos cotidianos e corriqueiros: a abordagem da etnometodologia. *Psicologia e Sociedade*, 13 (1), 129-151.

SATO, Leny; SOUZA, Marilene P. R. (2001). Contribuindo para desvelar a complexidade do cotidiano através da pesquisa etnográfica em psicologia. *Psicologia USP*, São Paulo, v. 12, n. 2, 2001.

SPINK, M.J.P. (2007). Pesquisando no cotidiano: recuperando memórias de pesquisa em Psicologia Social. *Psicologia & Sociedade*, v. 19, n.1, p.7-14, jan/abr 2007.

SPINK, P. (2008). O pesquisador conversador no cotidiano. *Psicologia e Sociedade*, 20 (Especial), 70-77.

### **Pesquisa ação/ Pesquisa Participante**

BRANDÃO, C.R. (1982). *Pesquisa Participante*. São Paulo: Brasiliense.

LANE, S.T.M.; SAWAIA, B.B. (1986). *Psicologia: ciência ou política*. Pré-print. São Paulo: EDUC.

THIOLLENT, M. (1985). *Metodologia da pesquisa ação*. São Paulo: EDUC.

### **Documentos de domínio público**

KRESS, G. & VAN LEEUWEN, T. (2001). Introdução: *Multimodal discourse: the modes and media of contemporary communication*. London: Arnold.

SPINK, P.; RIBEIRO, M.A.T.; CONEJO, S.P.; SOUZA, E. (2014). Documentos de domínio público e a produção de informações. IN: Spink, M.J.P.; Brigagão, J.I.; Nascimento, V. e Cordeiro, M. (Orgs), (2014). *A produção de informação na pesquisa social: compartilhando ferramentas*. Centro Eldestein de Pesquisas Sociais, [www.bvce.org](http://www.bvce.org)

**Disciplina:** Aspectos da Psicologia Social Contemporânea  
**Professora:** Mary Jane Paris Spink  
**Nível:** Doutorado  
**Créditos:** 03  
**Tipo:** Disciplina Obrigatória  
**Semestre:** 2º de 2017  
**Horário:** 5ª feiras – 09h30/12h30

## **OBJETIVOS**

Esta disciplina tem como pressupostos: (a) a diversidade de enfoques teóricos da Psicologia Social; (b) o diálogo com outras áreas de conhecimento que a situam como campo interdisciplinar; (c) a perspectiva crítica da Psicologia Social desenvolvida no Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Social da PUCSP. Propõe, portanto, que os aspectos contemporâneos da disciplina derivam do movimento em cada uma dessas dimensões: teórica, transdisciplinar e crítica. Inicia problematizando em que consiste a perspectiva crítica da PSO. Em um segundo momento, discute no que consiste a postura transdisciplinar que marca o contemporâneo da disciplina. Finaliza com um panorama da diversidade dos enfoques teóricos no enquadre crítico e transdisciplinar, tomando como contemporâneo as referências teóricas utilizadas nas revistas da área que tem por foco a Psicologia Social entre elas: Psicologia e Sociedade; Polis e Psique; Psicologia e Saber Social; Revista Brasileira de Psicologia Política; Fractal; Estudos em Psicologia (Maringá); Pesquisa e Práticas Psicossociais.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

### **Perspectiva crítica em Psicologia Social:**

GUZZO, Raquel. (2015). Critical psychology and the American continent – From colonization and domination to liberation and emancipation. In: Parker, Ian (ed.). *Handbook of Critical Psychology*. Londres, Nova York: Routledge.

LANE, Silvia. Avanços da Psicologia social na América Latina. In: Lane, Silvia T. M.; Sawaia, Bader B. (orgs). *Nova Veredas da Psicologia Social*. S. Paulo, Brasiliense, 1995

PSICOLOGIA & SOCIEDADE, vol. 19, número especial 2, 2007 – *Silvia Lane, a psicóloga da ação política*.

SPINK, Mary Jane P. & SPINK, Peter. (2007). A Psicologia Social na Atualidade. In, Jacó-Vilela, Ana Maria; Leal, Arthur Ferreira e Portugal, Francisco Teixeira (Orgs), *História da Psicologia: rumos e percursos*. (pp. 565-585). Rio de Janeiro: Nau Editora,

### **Interdisciplinariedade:**

ALVARENGA, Augusta. T., SOMMERMAN, Américo, & ALVAREZ, Aparecida M. S. (2005). Congressos internacionais sobre transdisciplinaridade: Reflexões sobre emergências e convergências de ideias e ideais na direção de uma nova ciência moderna. *Saúde e Sociedade*, 14 (3), 9-29.



JAPIASSU, Hilton. (1976). *Interdisciplinaridade e patologia do saber*. Rio de Janeiro: Imago.

POMBO, Olga. (2005). Interdisciplinaridade e integração dos saberes. *Liinc em Revista*, v.1, n.1,, p. 3 -15

**Diversidade:**

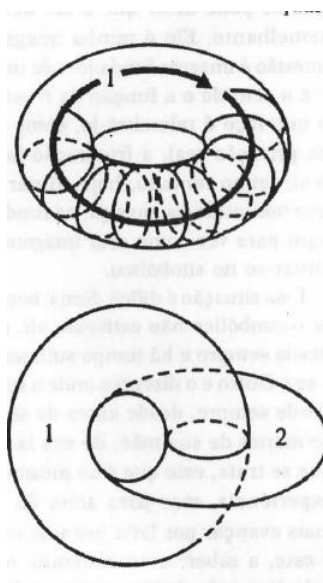
CORDEIRO, Mariana; SPINK, Mary Jane. (2013). Por uma psicologia social não perspectivista: contribuições de Annemarie Mol. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, v. 65, n. 3, p. 338-356,

CORDEIRO, Mariana P. (2012). *Psicologia social no Brasil: multiplicidade, performatividade e controvérsias*. Tese (Doutorado em Psicologia Social) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

**Disciplina:** A topologia como instrumento de formalização no Seminário 9 de Lacan  
**Professor:** Raul Albino Pacheco Filho  
**Nível:** Mestrado/Doutorado  
**Créditos:** 03  
**Tipo:** Seminário de Núcleo - Eletiva  
**Semestre:** 2º de 2017  
**Horário:** 6ª feiras – 13h/16h

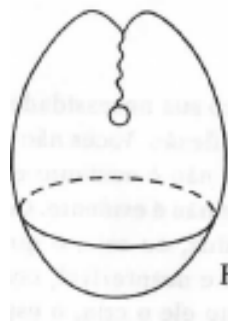
## EMENTA

É no Seminário 9 que Lacan (1961-1962/2003) aprofunda a articulação da Psicanálise com a Topologia, buscando explorar de que maneira as superfícies topológicas possibilitam avançar o entendimento da estrutura do sujeito. O enlaçamento de dois toros, por exemplo, lhe permite formalizar rigorosamente a dependência do sujeito em relação à demanda do Outro, em que ele tenta fundar e instituir seu desejo.



“(…) desejo num, demanda no outro; demanda de um, desejo do outro, que é o nó onde se atravança toda a dialética da frustração. Essa dependência possível das duas topologias, a de um toro à do outro, não exprime, em suma, nada além do que é o objetivo de nosso esquema, uma vez que o fazemos suportar pelo toro” (*Ibid.*, p. 201)

Porém, se o toro possui um valor privilegiado para “sugerir a lei à qual o sujeito está submetido no processo de identificação” (*Ibid.*, p. 219), de modo algum ele é a única superfície topológica de que Lacan se utiliza, no Seminário 9, em sua exploração da estrutura do sujeito.



O *cross cap*, superfície resultante da união de um disco e uma banda de Moebius, resultado da transformação de um plano projetivo (assim como os cortes que se podem operar sobre ele), servem a Lacan como “forma topológica da fantasia fundamental que condiciona a realidade, ou seja, o real passado pelo crivo do significante” (VANDERMERSCH, 2008).

Composto heterogêneo do sujeito e do objeto, em uma forma aparentemente homogênea, o *cross cap*, ou “asfera”, como ele o chama em “O aturdito” (LACAN, 2001a/2003), não divide o espaço em um interior e um exterior, diferentemente da esfera. É por isso que, para evidenciar a estrutura da realidade, ele “é excelente para dar conta e conceber estas propriedades. Primeiro, porque nos brinda um apoio para pensar efetivamente uma estrutura da realidade particular, posto que realiza uma superfície fechada. Mas, segundo, ainda que considerando-a fechada, ataca radicalmente a lógica do indivíduo, posto que põe em continuidade o interior e o exterior.” (EIDELSZTEIN, 2006, p. 248).

Por meio de um dos cortes possíveis, Lacan divide o *cross cap* em um disco e uma banda de Moebius, mostrando a estrutura da fantasia que articula o sujeito (moebiano) e o objeto (a):  $\$ \diamond a$ . Daí a citação de “O aturdito”: “É a topologia esférica desse objeto chamado (a) que se projeta no outro do composto, heterogêneo, que o *cross cap* constitui.” (*op. cit.*, p. 475).

O objeto deste seminário de núcleo é explorar o emprego que Lacan faz da topologia, no Seminário 9, como instrumento de formalização da estrutura do sujeito, em suas relações como o significante, o Outro e o objeto que causa seu desejo.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EIDELSZTEIN, Alfredo (2006) *La topología en la clínica psicoanalítica*. Buenos Aires, Letra Viva, 2006.

LACAN, Jacques (1966) *Escritos*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1998.

LACAN, Jacques (1961-1962) *O Seminário, Livro 9: A identificação*. Recife, Centro de Estudos Freudianos do Recife, 2003.

LACAN, Jacques (2001a) O aturdito. In: *Outros escritos*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2003, p. 448-496.

LACAN, Jacques (2001b) *Outros escritos*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2003.

PACHECO FILHO, Raul Albino (1997) O conhecimento da sociedade e da cultura: a contribuição da Psicanálise. *Psicologia e Sociedade*, v.9, n.1/2, p.124-138, jan./dez. 1997.

VANDERMERSCH, Bernard (2008) *O cross cap de Lacan ou "asfera*.  
[Disponível em [www.tempofreudiano.com.br/artigos/detalhe.asp?cod=74](http://www.tempofreudiano.com.br/artigos/detalhe.asp?cod=74),  
acesso em 30/08/2013].

**Disciplina:** História da Psicologia Social  
**Professor:** Salvador Sandoval  
**Nível:** Mestrado  
**Créditos:** 03  
**Tipo:** Disciplina Obrigatória  
**Semestre:** 2º de 2017  
**Horário:** 3ª feiras – 12h:45/15h45

## **EMENTA**

A disciplina estuda a emergência da Psicologia Social como campo científico, seus fundadores e as principais correntes teóricas assim como as crises que marcam a sua história, buscando situar a constituição desse campo de saber, tanto em seus diversos enfoques teóricos quanto nas condições sócio históricas, analisando desde uma perspectiva de multiplicidade temática e teórica que a constitui desde a sua gênese.

Focalizamos os principais conceitos e posicionamentos teóricos e metodológicos que fizeram a história da psicologia social: multidão, opinião pública, status e papéis, self, consciência social, conflito e cooperação, preconceito, grupo, e seus temas correlatos: guerras, migrações, trabalho nas fábricas, movimentos sociais e meios de comunicação de massa;

A disciplina explora a Psicologia Social contemporânea brasileira dentro do marco da Psicologia Social mundial, buscando identificar os seus temas centrais, os confrontos teórico-metodológicos e os desafios formulados atualmente para esse campo de conhecimento.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ÁLVARO, J. J. & Garrido, A *Psicologia Social: perspectivas psicológicas e sociológicas*. São Paulo: MacGraw Hill, 2006.

BOMFIM, E. de M. (org). *Psicologia Social: horizontes contemporâneos*. Belo Horizonte:

COLLIER, G.; MINTON, H.L.; REYNOLDS, G. *Currents of thought in American social psychology*. New York: Oxford University Press, 1991. (Edición española: Gary Collier, Henry L. Minton, Graham Reynolds. *Escenarios y tendencias de la Psicología Social*. Madrid: Ed. Tecnos, 1996).

FARR, R. *Raízes da Psicologia Social Moderna*. Petrópolis, R.J.: Vozes, 2001

FARR, R. M. The Long Past and Short History of Social Psychology. *European Journal of Social Psychology*, Vol. 21, 1991.

FOUCAULT, M. A psicologia de 1850 a 1950. In, \_\_\_\_\_ *Problematização do sujeito: psicologia, psiquiatria e psicanálise*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.

GERGEN, Kenneth F. Social Psychology as History. *Journal of Personality and Social Psychology*, vol. 26, no 2, 1973.

JACÓ-VILLELA, A. M.; Ferreira, AAL & Portugal, F. T. (Orgs). *História da Psicologia: rumos e percursos*. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2006.

JACQUES, M.G.C., STREY, M.N., BERNARDES, M.G., GUARESCHI, P.A., CARLOS,S.A. & FONSECA, T.M.G. *Psicologia Social Contemporânea: livro texto*. Petrópolis RJ: Vozes, 1998

LANE, Silva T. e SAWAIA, Bader B. (1995) *Novas Veredas da Psicologia Social*. Brasiliense: São Paulo.

MONTERO, M. E CHRISTLIEB, P.F. Psicologia Social Critica: Editorial de la sección especial. *Revista Interamericana de Psicología*, v. 37, n.2, 211-213, 2003.

ROSE, N. Psicologia como uma ciência social. *Psicologia & Sociedade*; 20 (2): 155-164, 2008.

SANDOVAL, Salvador A. M. O Que Ha de Novo na Psicologia Social Latino-Americana. In: Regina Helena de Freitas Campos; Pedrinho Guareaschi. (Org.). *Paradigmas em Psicologia Social: A Perspectiva Latino-Americana*. 1ed.Petropolis: Editora Vozes, 2000, v. 1, p. 101-109.

SILVA, R.N. Notas para uma genealogia da Psicologia Social. *Psicologia & Sociedade*, v.16, n. 2, 12-19, 2004

SPINK, M.J.P. & SPINK, P. A Psicologia Social na Atualidade. In, Jacó-Vilela, A. M.; Ferreira Leal, A. & Portugal, F. T. (Orgs), *História da Psicologia: rumos e percursos*. Rio de Janeiro, Nau Editora, 2005, p. 565-585

Textos de LE BON, LEWIN, MEAD, THOMAS E ZNANIECKI, GOFFMAN, TAJFEL, MILGRAM, MOSCOVICI, IBÁÑEZ, MARTIN-BARÓ, LANE, entre outros, serão indicados no decorrer do curso e discutidos na forma de seminário

<b>Disciplina:</b>	<b>Psicologia Política e Participação: Temas e Enfoques Teóricos</b>
<b>Professor:</b>	<b>Salvador Sandoval</b>
<b>Nível:</b>	<b>Mestrado/Doutorado</b>
<b>Créditos:</b>	<b>03</b>
<b>Tipo:</b>	<b>Seminário de Núcleo - Eletiva</b>
<b>Semestre:</b>	<b>2º de 2017</b>
<b>Horário:</b>	<b>5ª feiras – 12h:45/15h45</b>

## **EMENTA**

Psicologia Política é um campo interdisciplinar que utiliza teorias psicossociais e sociais para analisar o mundo da política e o comportamento das pessoas nesse mundo referenciado pelo Estado. O campo examina o papel do pensamento humano, emoções e fatores sociais como determinantes do comportamento político. Nesta disciplina o aluno e aluna vão familiarizar-se com algumas das principais abordagens usadas para tecer uma compreensão da psicologia do comportamento político examinando os determinantes psicossociológicos da consciência política e suas relações com as diversas formas de ações políticas vigentes na sociedade atual.

O campo da Psicologia Política conta com uma rica tradição de pesquisa e teorização que não será possível estudar em apenas uma disciplina. Portanto, esta disciplina focaliza alguns temas que permitem estudar como as pessoas formulam significados e interpretações políticas partindo de suas experiências e dos meios sócio-políticos, e como esses significados são vinculados às diferentes formas de participação política. A disciplina vai familiarizar os alunos com os principais temas de análise do campo: consciência política, cultura política, socialização política, mecanismos de dominação, conflito inter-grupal, comportamento eleitoral, participação em ações coletivas, preconceito e discriminação, memória política e coletiva. A disciplina pretende, além de discutir os enfoques específicos segundo o tema em discussão, também desenvolver uma discussão com os alunos sobre os diversos campos de atuação que uma abordagem psico-política permite no contexto atual.

A disciplina examina como fatores psicológicos determinam comportamento político e como os acontecimentos afetam o pensamento político dos indivíduos. A disciplina explora a psicologia da política em diferentes modalidades do fenômeno político: socialização política, relações de poder, de raça e de gênero, comportamento eleitoral partidária, participação em movimentos sociais e ações de massas, lideranças e grupos políticos, meios de comunicação e mediação das tecnologias de informação no processo de engajamento político. A disciplina explora as relações entre o indivíduo e as coletividades da perspectiva de abordagens em psicologia social. A disciplina inicia com a discussão sobre delimitação do campo da Psicologia Política como uma área interdisciplinar das ciências sociais com a perspectiva de aplicar as abordagens teóricas prevalentes na Psicologia Social na compreensão dos fenômenos políticos. Os temas que se examinam na disciplina serão analisados com referência a algumas perguntas centrais: qual é a relação entre política e explicação psicossocial; quais são os processos de conscientização sobre a política no cotidiano dos indivíduos, quais são as consequências psicológicas de desigualdade, discriminação e exclusão; quais são os processos psicossociais individuais e comunitários que levam as pessoas a engajar-se em práticas políticas de mudanças sociais. Em analisando

fenômenos políticos dessas perspectivas, no decorrer da disciplina serão estudados enfoques teóricos e abordagens metodológicas presentes na literatura de pesquisa em psicologia política.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANSARA, Soraia. (2008) *Memória Política, Repressão e Ditadura no Brasil* Curitiba: Editora Jurua, 2008.

DA SILVA, Alessandro Soares. *Consciência e participação política: uma abordagem Psicopolítica* **Interações**, vol. VI, núm. 12, julho-dezembro, 2001, pp. 69-90,

DORNA, Alexandre e Montero, Maritza. *Psicologia Política: Uma disciplina en la encruzijada*. **Revista Latino Americana de Psicologia**, 25:01 (1993)

GUERRA, Isabel Carvalho. *Participação e Acção Colectiva: Interesses, Conflitos e Consensos*. Lisboa, Principia Editora, 1999.

JOST, John T. *Revisiting The End Of Ideology Claims: An Emerging Psychological Paradigm for the Study of Ideology*. **Psicología Política**, Nº 33, 2006, 75-100.

JOST, John T. e Jim Sidanius, org. *Political Psychology: Key Readings*. New York: Psychology Press, 2004.

JOVCHELOVITCH, Sandra. (2000) *Representações Sociais e Esfera Pública: A Construção Simbólica dos Espaços Públicos no Brasil*. Petrópolis: Editora Vozes.

MELUCCI, Alberto. *Acción Colectiva, Vida Cotidiana y Democracia*. Mexico. El Colegio de Mexio, 1999.

MELUCCI, Alberto. *A invenção do presente: movimentos sociais nas sociedades complexas*. São Paulo: Vozes, 2001.

MONTEIRO, Maritza. *Ideologia, Alienación, e Identidad Nacional*. Caracas: Universidad Central de Venezuela, Colección Ciencias Economicas y Sociales, 3a edição, 1991.

MONTERO, Maritza. (2005) Introducción. In *La Psicología Comunitária: Desarrollo, conceptos y procesos*. Buenos Aires: Editora Paidós, (2005).

MONTERO, Maritza. (2003) *Teoría y Partica da la psicología comunitaria: la tensión entre comunidad y sociedad*. Buenos Aires: Paidós. Sabucedo Cameselle, José. **Psicología Política**. Madrid: Editorial Sintesis, 1996.

MOSCOVICI, Serge. *Psicologia das Minorias Ativas*. Petrópolis: Editora Vozes, 2011.

SANDOVAL, Salvador. *O Comportamento Político como Campo Interdisciplinar de Conhecimento: A Reaproximação da Sociologia e da Psicologia Social*, in



Leôncio Camino, Louise Lhullier e Salvador Sandoval (orgs.), *Estudos sobre Comportamento Político: Teoria e Pesquisa*, Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1997.

SANDOVAL, Salvador A. M., (2001). *The Crisis of the Brazilian Labor Movement and Workers Political Consciousness*. **Revista Psicologia Política**, São Paulo, v. 01, p. 173-195.

SANDOVAL, Salvador A. M. (1989) *Considerações sobre Aspectos Microssociais na Análise dos Movimentos Sociais*. **Revista Psicologia e Sociedade**, 7, (setembro 1989).

SCHILDKRAUT Deborah J. *All Politics Is Psychological: A Review of Political Psychology Syllabi*. **Perspectives on Politics**, Vol. 2, No. 4 (Dec., 2004), pp. 807-819

SIDANIUS, Jim; Pratto, Felicia (1999). *Social Dominance: An Intergroup Theory of Social Hierarchy and Oppression*. Cambridge University Press.

STAUB, Ervin. *The Origins and Prevention of Genocide, Mass Killings and Other Collective Violence*. **Peace and Conflict: Journal of Peace Psychology**, 5(4), 1999. Pp. 303-336.

**Atividade Programada:** A retomada da questão da emancipação  
**Professor:** Antonio da Costa Ciampa  
**Nível:** Mestrado/Doutorado  
**Créditos:** 02  
**Semestre:** 2º de 2017  
**Horário:** 4ª feiras – 15h/18h

## **EMENTA**

A atividade programada do NEPIM – Núcleo de Estudos e Pesquisas em Identidade-Metamorfose privilegiará neste semestre o estudo de questões sociais que afetam a existência de indivíduos e grupos na contemporaneidade à luz do sintagma identidade-metamorfose-emancipação, adotado como referencial teórico do núcleo. O objetivo central é promover experiências de pesquisas e de análise teórica de situações que impedem ou possibilitam processos emancipatórios buscando identificar práticas alternativas de individuação, reconhecimento e autonomia. As atividades deverão explorar também os procedimentos metodológicos de pesquisa adequados à abordagem e análise dos casos selecionados.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANTUNES, M. S. X. (2014). A compreensão do sintagma identidade-metamorfose-emancipação por intermédio das narrativas de história de vida. In: LIMA, A. F., LARA JUNIOR, N. *Metodologias de pesquisa em Psicologia Social Crítica*. Porto Alegre, Sulina.

BERGER, P., LUCKMANN, T. (2004). *Modernidade, pluralismo e crise de sentido*. Petrópolis, Vozes.

CIAMPA, A. C. (2009). *A estória do Severino e a história da Severina*. Brasiliense, São Paulo.

CIAMPA, A. C. (2002). Políticas de Identidade e Identidades Políticas. In, DUNKER, Cristian. I. L. & PASSOS, M. C. (orgs.). *Uma Psicologia que se interroga: ensaios*. Edicon, São Paulo. p. 133-144.

CIAMPA, A. C. (2000). Identidade, metamorfose humana e emancipação. Texto apresentado em concurso para promoção de carreira. PUCSP, São Paulo (mimeo).

CIAMPA, A. C. (1997). As metamorfoses da ‘Metamorfose Humana’: Uma utopia emancipatória ainda é possível hoje? Comunicação apresentada no Simpósio “Metamorfoses da Identidade no mundo contemporâneo” do XXVI Congresso Interamericano da SIP. Setembro (mimeo).

DANTAS, S. S. (2015). *De refém a protagonista: consumo identidade e emancipação*. Curitiba, Ed. CRV.

LIMA, A. F. (2014). História oral e narrativas de história de vida: a vida dos outros como material de pesquisa. In: LIMA, A. F., LARA JÚNIOR, N. *Metodologias de pesquisa em Psicologia Social Crítica*. Porto Alegre, Sulina.

MALVEZZI, M. (2013). *Sustentabilidade e emancipação*. São Paulo, Ed. SENAC.

MIRANDA, S. F. (2014). Identidade sob a perspectiva da Psicologia Social Crítica. *Revista de Psicologia da UFC*, 5(2), jul./dez. P. 124-137.

QUEIROZ, M. I. P. Relatos orais: do 'indizível' ao 'dizível'. In: Simson, O. M. v. (org.) *Experimentos com Historias de Vida*. São Paulo: Vértice, 1988.

**Atividade Programada: O sofrimento ético-político como unidade de análise e o comum como norte da práxis psicossocial**  
**Professora: Bader Burihan Sawaia**  
**Nível: Mestrado/Doutorado**  
**Créditos: 02**  
**Semestre: 2º de 2017**  
**Horário: 4ª feiras – 13h45/17h45**

## **EMENTA**

As Atividades Programadas têm por objetivo introduzir o aluno nas atividades do Núcleo de seu orientador, promovendo experiências em pesquisa e em projetos de ação social, bem como estimulando a produção conjunta de publicações. Neste semestre, o objetivo é o de explorar o potencial da ideia espinosana de comum na intervenção psicossocial e as questões metodológicas que ela apresenta. Elege como campo de estudo a pesquisa do NEXIN intitulada: Movimento de “ocupação artística” na cidade de São Paulo: uma potencialidade de recriação de espaços públicos e de resistência aos interesses do capital?

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CHAUÍ, M. (2003) *Política em Espinosa*. Cia das Letras.

ESPINOSA (sd). *Tratado Político*. Editorial Estampa.

HARDT, M. *Lo Común en el Comunism (texto traduzido para o espanhol do livro Badiou, A e Zizek, S. (2010) L'idée du Communisme , Lignes. Paris.*

HARDT, M. e Negri, T. (2005) *Multidão: guerra e democracia na era do império*. Rio de Janeiro: Record. e Commonwealth (2009).

ITOKAZU, Roger S. (2017). *Arte da periferia, território e transformação social: análise psicossocial dos afetos: o coletivo Dolores Boca Aberta Mecatrônica de Artes*. Dissertação PUCSP, Programa de Psicologia Social.

SANTIAGO, H. (2014) *Um Conceito de Classe*. *Cadernos espinosanos*, n. 30, jan-jun.

SAWAIA, B.B. *As artimanhas da exclusão – análise psicossocial e ética da desigualdade social*. Petrópolis. Vozes.2001.

SAWAIA, B.B. (2014). *Transformação Social: uma questão para a psicologia social?* In Revista Psicologia & Sociedade.

VIGOTSKI, L.S. (2000) *Psicologia da arte*. Martins Fontes.

**Atividade Programada: Fundamentos de Metodologia de pesquisa feminista**  
**Professora: Carla Cristina Garcia**  
**Nível: Mestrado/Doutorado**  
**Créditos: 02**  
**Semestre: 2º de 2017**  
**Horário: 4ª feiras – 13h45/15h45**

## **EMENTA**

Partindo da complexidade da metodologia da pesquisa e da diversidade de enfoques feministas, se trabalhará na clarificação de alguns conceitos sobre o que significa pesquisa feminista buscando encontrar respostas a questões nela implicadas:

- ✓ Existe um método feminista?
- ✓ É possível considerar algumas técnicas e métodos mais adequados ao feminismo que outros?

A partir de pesquisas com enfoque de gênero, se colocaram fortes críticas a epistemologias e metodologias tradicionais que, entre muitos outros aspectos questionáveis, serviam a pretensão de legitimar ou justificar situações de subordinação, marginalização ou exclusão das mulheres de determinados âmbitos, eliminar os vieses sexistas e androcêntricos do conhecimento é um dos pontos principais dos programas feministas de pesquisa que cada vez mais centrem sua atenção em métodos mediante os quais pode-se obter “evidências” sobre aquelas que constroem os diferentes saberes

## **Objetivos:**

- Situar as/os participantes nos debates epistemológicos feministas. Serão abordadas diferentes críticas feministas sobre a construção da ciência heteropatriarcal e suas propostas correspondentes para superar suas limitações.
- Refletir sobre as consequências da institucionalização dos estudos de gênero que acabaram por colocar a ênfase sobre o objeto de estudo em lugar de questionar os processos de criação do conhecimento.
- Analisar as diferentes modalidades de produção dos saberes no sentido de mostrar que para que a ciência seja menos heteropatriarcal é fundamental questionar a maneira pela qual nós a produzimos

**Atividade Programada:** Felix Guattari esquizoanalista  
**Professora:** Maria Cristina G. Vicentin  
**Nível:** Mestrado/Doutorado  
**Créditos:** 02  
**Semestre:** 2º de 2017  
**Horário:** 4ª feiras – 13:45/15:45

## **EMENTA**

Da psicoterapia institucional à esquizoanálise, passando pela análise institucional, Félix Guattari produziu uma “caixa de ferramentas” que ainda hoje é acionada em diversos campos de intervenção, como é o caso da noção de transversalidade. Esta ATP visa prosseguir o contato com o percurso de Felix Guattari, iniciado no semestre anterior, com foco especial no período de publicação de Mil Platôs com Deleuze e de sua passagem pelo Brasil (em 1982), quando um conjunto fértil de problemas sobre as relações entre subjetividade e história e entre clínica e política se configurava. Vamos nos valer das seguintes estratégias: a) leitura de textos de Félix Guattari dispostos em “blocos” de questões ou campos problemáticos; b) leituras de textos escolhidos pelos participantes que possam ter relação com as pesquisas em andamento.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DOSSE, F. *Gilles Deleuze e Félix Guattari. Biografia cruzada*. Fondo de Cultura Econômica, Buenos Aires, 2009.

GUATTARI, F. *Revolução molecular. Pulsações políticas do desejo*. Brasiliense, São Paulo, 1981. (1ª. edição).

\_\_\_\_\_ *As três ecologias*. Campinas, Papirus, 1990.

\_\_\_\_\_ *Caosmose. Um novo paradigma estético*. Ed 34, Rio de Janeiro, 1992.

\_\_\_\_\_ e Suely Rolnik. *Micropolítica. Cartografias do desejo*. Petrópolis, Vozes, 2005.

\_\_\_\_\_ *Líneas de fuga. Por outro mundo de posibles*. Buenos Aires, Cactus, 2013.

**Atividade Programada:** Dimensão Subjetiva de Fenômenos Sociais  
**Professor:** Maria da Graça M. Gonçalves / Odair Furtado  
**Nível:** Mestrado/Doutorado  
**Créditos:** 02  
**Semestre:** 2º de 2017  
**Horário:** 4ª feiras – 13h45/16h45

## **EMENTA**

O NUTAS vem se dedicando ao estudo da dimensão subjetiva da realidade, como categoria teórica que dá visibilidade ao movimento dialético entre subjetividade e objetividade que constitui a realidade social. Isso permite trabalhar com a relação indivíduo-sociedade de forma não dicotômica, reconhecendo que a dimensão subjetiva constitui os fenômenos sociais. A pesquisa a partir dessa categoria, desenvolvida no NUTAS, aborda temas relativos ao campo das políticas públicas sociais e das relações de trabalho, em uma perspectiva crítica. Procura-se caracterizar a dimensão subjetiva de fenômenos sociais presentes nesses campos, identificando as mediações que os constituem e sua articulação com essas características. A ATP aqui proposta terá como objetivo exercitar a análise de diferentes fenômenos a partir da categoria dimensão subjetiva da realidade (por exemplo, os fenômenos desigualdade social; vulnerabilidade; violência; participação social e política; entre outros). Esse exercício terá como subsídios as pesquisas de alunos e membros do Núcleo, bem como leituras teóricas de aprofundamento.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

AGUIAR, Wanda M.J.; BOCK, Ana M.B. – A dimensão subjetiva do processo educacional – uma leitura sócio-histórica. São Paulo: Cortez, 2016.

BOCK, Ana M.B.; GONÇALVES, M. Graça M. (orgs) - A Dimensão Subjetiva da Realidade: uma leitura sócio-histórica. São Paulo: Cortez, 2009.

FURTADO, Odair. Trabalho e Solidariedade. São Paulo: Cortez, 2011.

GONÇALVES, M. Graça M. – Psicologia, subjetividade e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 2010.

MARTÍNEZ, Albertina M.; GONZÁLEZ REY, Fernando L. – Psicologia, educação e aprendizagem escolar – avançando na contribuição da leitura cultural-histórica. São Paulo: Cortez, 2017.

SANTOS, Luane N. – *A psicologia na assistência social – convivendo com a desigualdade.* São Paulo: Cortez, 2014.

VIGOTSKI, L.S. *Obras Escogidas III.* Madrid: M.E.C./Visor, 1995.

**Atividade Programada:** **Exposição como meio de disseminação de conhecimento em história da psicologia**  
**Professora:** **Maria do Carmo Guedes**  
**Nível:** **Mestrado/Doutorado**  
**Créditos:** **02**  
**Semestre:** **2º de 2017**  
**Horário:** **4ª feiras – 13:45/15:45**

## **EMENTA**

Recebida agora a resposta da Pró-Reitoria cedendo a Sala no Campus Ipiranga para um futuro "Museu da Psicologia em São Paulo", o Núcleo usará o semestre 1) para completar estudos dirigidos a esse projeto, ao mesmo tempo em que 2) procedemos a instalação do acervo no Campus Ipiranga. Os estudos incluirão leituras e discussões sobre a ideia de se ter um Museu - não de exibição de acervos, mas de Exposições Permanentes (para pesquisadores interessados na pesquisa historiográfica sobre os temas nos quais temos trabalhado) e Exposições itinerantes sobre temas que serão combinados diretamente com professores e estudantes de Psicologia, Educação e Trabalho, áreas muito próximas na História da Psicologia em São Paulo. Oferecidas primeiramente ao pessoal da PUC-SP, estas Exposições Itinerantes serão levadas depois para outras instituições, continuando projeto que se iniciou no NEHPsi em 1996. Nos dois casos (Permanentes ou Itinerantes), as Exposições estarão sempre apresentando resultados de pesquisas realizadas no Grupo de Pesquisa da PUC-SP em História da Psicologia. Lembro que o NEHPsi integra hoje este Grupo, do qual participam ainda os PEPGs de Psicologia da Educação e Psicologia Experimental. Este GP, devidamente aprovado na PUC e Certificado pelo CNPq, responderá pelo Museu, mas o NEHPsi cuidará em especial de Exposições relativas à Psicologia Social em São Paulo.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

As leituras virão de duas fontes:

1a. periódicos e livros de áreas diversas (o GP tem hoje, como pesquisadores colaboradores, pessoal de várias áreas necessárias ao projeto, por exemplo: Museologia, Comunicação, Intervenção ambiental (será um Museu no Ipiranga e deverá servir a escolas da região, não só a Universidades). Estes profissionais organizarão oficinas para os inscritos nesta disciplina, para facilitar as discussões das leituras que venham a ser escolhidas.

2a. artigos na área de Psicologia e de História de São Paulo, levantados em conjunto, para acompanhar as informações que situem os visitantes no tempo e no espaço em que a história narrada é apresentada.



**Atividade Programada: Experimentos de apresentação pública de pesquisas**

**Professora:** Mary Jane Paris Spink

**Nível:** Mestrado/Doutorado

**Créditos:** 02

**Semestre:** 2º de 2017

**Horário:** 5ª feiras – 13h45/16h45

**EMENTA**

As Atividades Programadas têm por objetivo introduzir o aluno nas atividades do Núcleo de seu orientador, promovendo experiências em pesquisa e em projetos de ação social, bem como estimulando a produção conjunta de publicações. A cada semestre, elege-se uma questão teórica, metodológica ou temática ou um caso a ser estudado e se definem as atividades a serem realizadas. As atividades do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Práticas Discursivas no Cotidiano: direitos, riscos e saúde (NUPRAD) deste semestre têm por objetivo propiciar aos alunos experiência em apresentação pública de suas pesquisas seja em modalidades orais, seja por meio de publicação em revistas científicas. Em relação às modalidades orais, serão apresentadas pesquisas de participantes do Núcleo nas três dimensões de sua estrutura: direitos, riscos e saúde tendo por norte a clareza quanto às bases epistemológicas, conceituais e metodológicas. Quanto às publicações, serão analisados criticamente artigos já encaminhados, ainda em processo de avaliação, assim como aqueles que foram rejeitados. O objetivo é entender (a) o gênero de linguagem das revistas às quais esses artigos foram submetidos; (b) a coerência entre artigo submetido e missão da revista e (c) a relação entre o conteúdo dos pareceres e a clareza quanto às bases epistemológicas, conceituais e metodológicas do artigo encaminhado.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CASTIEL, Luis David; SANZ-VALERO, Javier. (2007). Entre fetichismo e sobrevivência: o artigo científico é uma mercadoria acadêmica? *Cad. Saúde Pública*, 23(12):3041-3050.

CASTRO, Lucia. Rabello. (2010). Privatização, especialização e individualização: um outro mundo (acadêmico) é possível? *Psicologia e Sociedade*, 22(3): 622-627.

DINIZ, Débora; MUNHOZ, Ana Terra Mejia. (2011). Cópia e pastiche: plágio na comunicação científica. *Argumentum*, Vitória (ES), ano 3, n.3, v. 1, p.11-28.

HARAWAY, Donna (1995). Saberes Localizados: A questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. *Cadernos pagu* (5): pp. 07-41.

HARTLEY, James. (2012). New ways of making academic articles easier to read. *Int J Clin Health Psychol*, Vol. 12. Nº 1: pp. 143-160

HENWOOD, Karen; PARKHILL, Karen; SIMMONS, Peter. (2010). Researching Risk: Narrative, Biography, Subjectivity. Forum: *Qualitative Social Research*, Volume 11, No. 1, Art. 20

LAW John and SINGLETON Vicky (2015) ANT, Multiplicity and Policy. heterogeneities.net on 21 February 2015 at <http://www.heterogeneities.net/publications/LawSingleton2014ANTMultiplicityPolicy.pdf>

MANN, Anna; MOL, Annemarie; STALKAR Priya; SAVIRANI, Amalinda; SELIM, Nasima; SUR, Malini; YATES-DOERR, Emily. (2011). Mixing methods, tasting fingers: Notes on an ethnographic experiment. *HAU: Journal of Ethnographic Theory* 1 (1): 221–243.

MÉLLO, Ricardo Pimentel; SILVA, Alyne A.; LIMA, Maria Lúcis C.; Di PAOLO, Angela F. (2007). Construcionismo, Práticas Discursivas e Possibilidades de Pesquisa em Psicologia Social. *Psicologia & Sociedade*, 19 (3): 26-32.

SPINK Mary Jane P. (2014) Viver em áreas de risco: Tensões entre gestão de desastres ambientais e os sentidos de risco no cotidiano. *Ciência e Saúde Coletiva* 19 (9): 3743-3754.

SPINK, Mary Jane P.; BRIGAGÃO, Jacqueline I.; NASCIMENTO, Vanda.; CORDEIRO, Mariana. (Orgs), (2014). *A produção de informação na pesquisa social: compartilhando ferramentas*. Centro Eldestein de Pesquisas Sociais, [www.bvce.org](http://www.bvce.org).

STENGERS, Isabelle. (2014). Gaia, the Urgency to Think (and Feel). [www.osmilnomesdegaia.eco.br](http://www.osmilnomesdegaia.eco.br) Rio de Janeiro, 09.2014

TIRADO, Francisco J. (2003). Riesgo, Tecnociencia y Biotecnologia. *Athenea Digital*, 4.

VIVEIRO DE CASTRO, Eduardo. (2002). O nativo relativo, *MANA* 8(1):113-148.

<b>Atividade Programada:</b>	<b>Instrumentos de formalização em Psicanálise: a identificação, o sujeito e o laço social – Parte II</b>
<b>Professor:</b>	<b>Raul Albino Pacheco Filho</b>
<b>Nível:</b>	<b>Mestrado/Doutorado</b>
<b>Créditos:</b>	<b>02</b>
<b>Semestre:</b>	<b>2º de 2017</b>
<b>Horário:</b>	<b>6ª feiras – 10h/12h</b>

## **EMENTA**

Freud propôs que o entendimento do laço que conecta o sujeito ao social convoca a contribuição do que a Psicanálise formalizou a respeito do tema da identificação. E sabemos que, para ele, os laços libidinais que articulam os indivíduos em uma massa corresponderiam a uma identificação, decorrente da substituição do ideal do eu por um mesmo objeto (o líder ou uma ideia). No apêndice incluído ao final de “Psicologia das massas e análise do eu” (1921/1992), Freud admite que as propostas aí apresentadas constituem um final apenas provisório e que inúmeras vias laterais abertas ao longo do texto prometem intelecções futuras importantes. Uma dessas vias implicaria em “reconsiderar brevemente o mito científico do pai da horda primordial” (FREUD, (1921/1992), p. 128). Lacan propõe-se a retomar a questão da identificação em seu ensino, afirmando enfaticamente, no Seminário 9 (LACAN, 1961-1962/2003), que o importante na identificação remete à relação do sujeito com o significante. Sem desconsiderar a contribuição freudiana, ele pretende um avanço na formalização: do mito, à busca de uma lógica, capaz de oferecer um fundamento consistente para a identificação e o laço social.

O objetivo desta atividade programada é possibilitar que os alunos percorram as formalizações freudianas e lacanianas a respeito da identificação, para se pensar o sujeito e o laço social. Neste percurso, terão a oportunidade de articular sua produção (tese, dissertação, planejamento de artigos para publicação, preparação de apresentações para congressos e eventos científicos) ao tema desenvolvido no semestre.

## **MODO DE FUNCIONAMENTO**

Efetiva-se a partir da produção de pesquisas e de trabalhos de difusão científica realizados pelo grupo completo dos participantes, ou por subgrupos do mesmo, que articulam sua produção (tese, dissertações, artigos para publicação, preparação de apresentações para congressos e eventos científicos) ao tema desenvolvido no semestre. O professor encarrega-se da coordenação das atividades, utilizando-se dos encontros com os membros como ocasião e instrumento para o desenvolvimento dos trabalhos.

No início do semestre, o coordenador fará a escolha, junto com os demais participantes, dos trabalhos que serão lidos, apresentados e debatidos pelo grupo, ao longo do semestre. Eles serão escolhidos entre o conjunto da produção do Núcleo, aí incluídos capítulos das teses e dissertações, projetos de pesquisa, textos de exames qualificação e artigos publicados ou apresentados em eventos científicos (ou em fase de preparação).

## **BIBLIOGRAFIA DO SEMESTRE**

Será selecionada no início das atividades do semestre, a partir do conjunto de textos publicados, apresentados ou em preparação pelos orientandos.

## **BIBLIOGRAFIA GERAL**

ASKOFARÉ, Sidi (2009) Da subjetividade contemporânea. *A Peste: Revista de Psicanálise e Sociedade e Filosofia*, São Paulo, v.1, n.1, jan.-jun. 2009, p. 165-175.

BRUNO, Pierre (2010) *Lacan, passeur de Marx: l'invention du symptôme*. Toulouse, Érès, 2010.

FREUD, Sigmund (1921) *Psicología de las masas y análisis del yo*. Obras Completas de Sigmund Freud. Buenos Aires, Amorrortu, 4. reimpr., 1992, vol. XVIII, p. 66-136.

FREUD, Sigmund (1927) O futuro de uma ilusão. *Ed. Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas*. Rio de Janeiro, Imago, 1977, vol. XXI.

FREUD, Sigmund (1930) O mal-estar na civilização. *Ed. Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas*. Rio de Janeiro, Imago, 1977, vol. XXI.

LACAN, Jacques (1960-1961) O Seminário, Livro 8: A transferência. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1992.

LACAN, Jacques (1961-1962) O Seminário, Livro 9: A identificação. Recife, Centro de Estudos Freudianos do Recife, 2003.

LACAN, Jacques (1966) *Escritos*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1998.

LACAN, Jacques (1969-1970) *O Seminário, Livro 17: O avesso da Psicanálise*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1992.

LACAN, Jacques (1972) *Outros escritos*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2003.

PACHECO FILHO, Raul Albino (1997) O conhecimento da sociedade e da cultura: a contribuição da Psicanálise. *Psicologia e Sociedade*, v.9, n.1/2, p.124-138, jan./dez. 1997.

PACHECO FILHO, Raul Albino (2009) A praga do capitalismo e a peste da Psicanálise. *A Peste: Revista de Psicanálise e Sociedade e Filosofia*, São Paulo, v.1, n.1, p., jan./jun. 2009, p. 143-163.

PACHECO FILHO, Raul Albino (2010) "*Lease your body*": a encantação do corpo e o fetichismo da mercadoria. *Stylus: Revista de Psicanálise*, Rio de Janeiro, n. 21, dez. 2010, p. 37-46, 2010.

PACHECO FILHO, Raul Albino (2013) O real: a resposta da ciência e a resposta do psicanalista. *Stylus: Revista de Psicanálise*, Rio de Janeiro, n. 26, jun. 2013, p. 35-43, 2013.

PACHECO FILHO, Raul Albino (2015) Compra um Mercedes Benz prá mim? *Psicologia Revista, São Paulo, v. 24, n.1, 2015, p. 15-44.*

PRATES PACHECO, Ana Laura (2009) O corpo e os discursos: dominação e segregação nos laços encarnados. *A Peste: Revista de Psicanálise e Sociedade e Filosofia, São Paulo, v.1, n.2, p., jul./dez. 2009, p. 225-244.*

RAMOS, Conrado (2009) Do multiculturalismo como criação de novos *targets*: a política de identidades e a inscrição totalitária do gozo. *A Peste: Revista de Psicanálise e Sociedade e Filosofia, São Paulo, v.1, n.1, jan.-jun. 2009, p. 49-63.*

**Atividade Programada:** Pesquisa em Psicologia Política  
**Professor:** Salvador Sandoval  
**Nível:** Mestrado/Doutorado  
**Créditos:** 02  
**Semestre:** 2º de 2017  
**Horário:** 5ª feiras – 16h30/19h

## **EMENTA**

A disciplina tem como finalidade familiarizar o aluno com as diferentes abordagens metodológicas de pesquisa no estudo da psicologia coletiva no contexto dos movimentos sociais. Sendo a psicologia coletiva em movimentos sociais um fenômeno que abrange desde a pessoa singular e a coletividade em contextos de mobilização e enfrentamentos, o estudo dos aspectos psicossociais desse fenômeno exige uma multiplicidade de instrumentos de coleta de dados para poder adequadamente captar para análise a riqueza do objeto de estudo. Considerando que contextos reais dos movimentos sociais fazem parte de uma dinâmica social mais abrangente de uma sociedade, também as abordagens metodológicas deveriam contemplar análises em múltiplos níveis: o micro-social, o meso-social e o macro-social. A disciplina também discutirá formas usadas por pesquisadores nesse desafio de vários níveis de contemplação analítica. *As leituras para esta disciplina serão encaminhadas para os alunos via internet quando disponível os mesmos em forma digitalizada.*

### **Programa Temático da Disciplina:**

1. Psicologia Política e o pesquisar participação política com objeto psico-social
2. Comportamento político ou participação política: dimensões e tipos de ações políticas
3. Psicologia do comportamento/participação política: desafios teóricos e analíticos:
  - 3.1. Identidade Coletiva
  - 3.2. Crenças, Valores, Expectativas Societais
  - 3.3. Eficácia Política
  - 3.4. Vontade de Agir Coletivamente
  - 3.5. Interesses Coletivos
  - 3.6. Sentimentos com Respeito Adversários
  - 3.7. Metas e Repertórios de Ações Coletivas
4. Metodologia de Pesquisa em Psicologia Política
  - 4.1. Pesquisa com entrevista
  - 4.2. Pesquisa por observação
  - 4.3. Pesquisa de documentos
  - 4.4. Pesquisa de imagens, filmes e fotografias
  - 4.5. Pesquisa biográfica